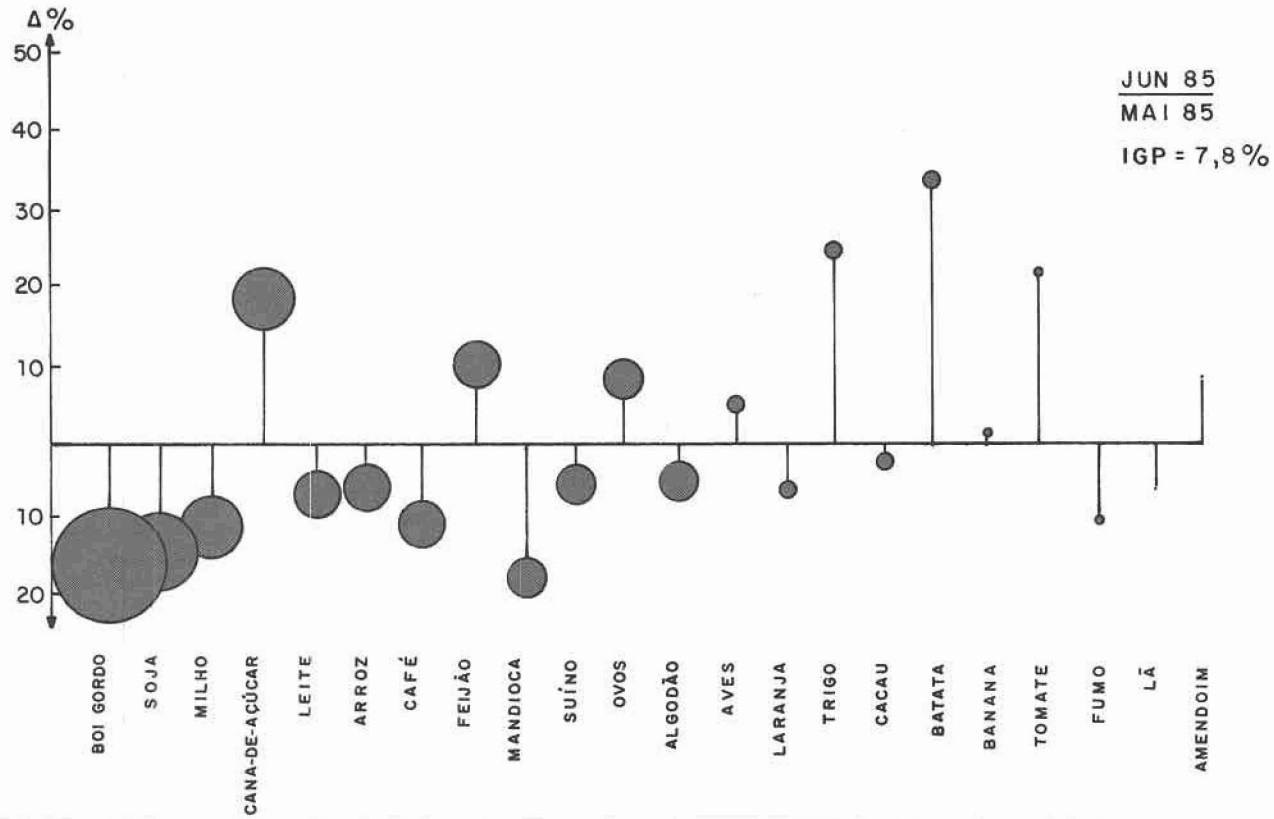
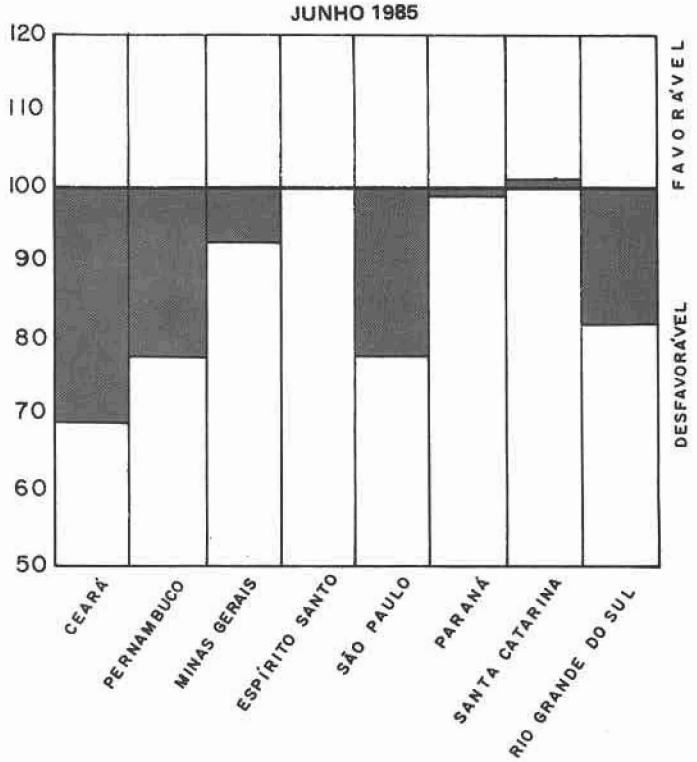
PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E RELAÇÃO DE TROCAS



No gráfico ao alto, as retas indicam as diferenças entre a variação percentual dos preços recebidos pelos agricultores (mês corrente em relação ao mês anterior) e a variação do IGP–DI, permitindo visualizar os ganhos potenciais do Setor Agrícola relativamente à inflação, tal como medida por aquele indicador. Os círculos que encimam as retas representam a participação percentual do valor da produção de cada produto no valor da produção global da agropecuária, em 1980.

No gráfico ao lado, está a relação de trocas entre a agropecuária e a indústria, referente a oito unidades da Federação. Os resultados acima de 100 indicam que os preços recebidos pelos agricultores cresceram mais do que os por eles pagos na compra de insumos.

RELAÇÃO DE TROCAS (ÍNDICES DE PREÇOS RECEBIDOS/ ÍNDICE DE PREÇOS PAGOS – 1970 = 100) EM ESTADOS SELECIONADOS JUNHO 1985



Entre janeiro e julho, os preços recebidos pelos agricultores aumentaram 77% e o **IGP-DI**, 90%. As lavouras tiveram alta de 89% e os produtos animais, de 52% (ver Quadro 06). No mercado atacadista, os preços dos produtos de origem agrícola expandiram-se 89%, ampliando-se as margens de comercialização, a partir de maio, conforme revela o Gráfico 10.. Convém registrar que, no mesmo período, o **INPC** subiu 92% e o custo da alimentação na cidade do Rio de Janeiro, 96%. As **ORTN's**, por sua vez, foram reajustadas em 108%. Desta forma, os preços recebidos pelos agricultores cresceram aquém dos mais importantes índices de preços da economia, o que, aliás, vem-se repetindo com bastante freqüência, desde 1977.

Como em anos anteriores, o incremento dos preços recebidos pelos produtores rurais foi largamente diferenciado em 1985, no transcorrer dos sete primeiros meses, verificando-se uma amplitude de variação que vai de 32% (boi gordo) até 740% (cebola). As cotações do boi gordo mantiveram-se praticamente estáveis até junho.

Além do extraordinário acréscimo dos preços da cebola, grandes incrementos foram registrados, no mencionado período, destacando-se os da batata-inglesa (142%), café (124%), fumo (214%) e tomate (176%). Os aumentos do café e do fumo exerceram maiores influências sobre os índices gerais da agropecuária, entre janeiro e março. Em seguida, ou, mais precisamente, de maio em diante, sobressaíram as altas do tomate, batata e cebola. Este último produto encareceu 400% no bimestre junho-julho.

Quanto às relações de trocas, persistiram desfavoráveis à agricultura, tomando-se como base o ano de 1977, em face do ritmo acelerado de crescimento dos preços dos insumos industriais, em especial dos fertilizantes, defensivos e rações Entre janeiro e julho, no estado de São Paulo, lideraram as majorações o sal grosso (164%), farelo de trigo (115%) aldrin (132%), folidol (129%), sulfato de cobre (124%), creolina (124%), sacaria (163%) e balde zincado (153%).



QUADRO 06 – BRASIL – PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES JANEIRO – JULHO/1985 VARIAÇÃO PERCENTUAL

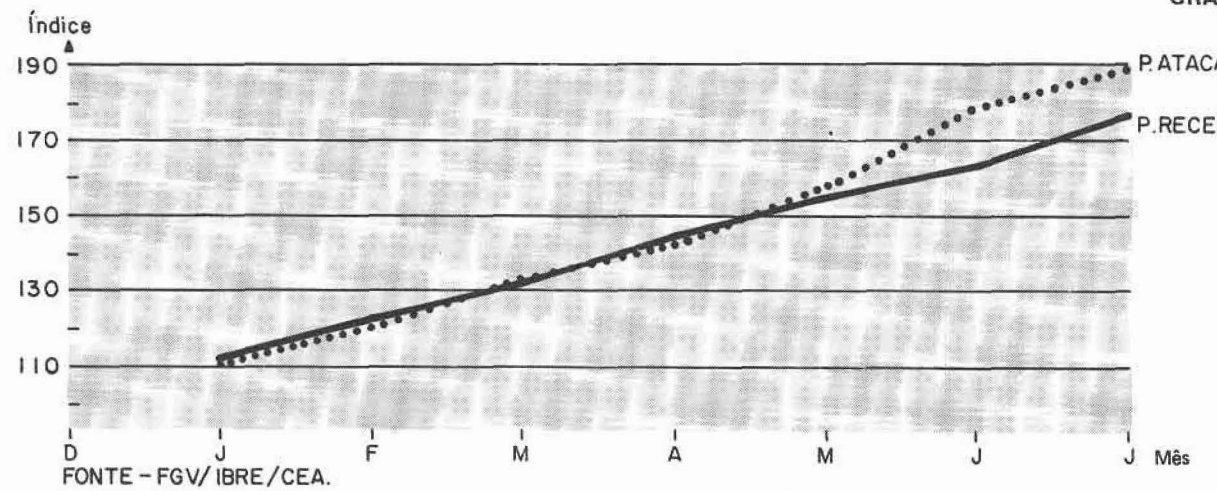
DISCRIMINAÇÃO	VARIAÇÃO %
Lavouras	**89**
Algodão em caroço	92
Amendoim em casca	50
Arroz em casca	90
Banana	79
Batata-inglesa	142
Cacau	82
Café em coco	124
Cana-de-açúcar	98
Cebola	740
Feijão	72
Fumo em folha	214
Laranja	53
Mandioca	53
Milho	60
Soja	65
Tomate	176
Trigo	98
Produtos Animais	**52**
Boi gordo para corte	32
Suíno para corte	63
Frango de corte	71
Leite	93
Lã	52
Ovos	62
Mel de abelhas	80
Agropecuária	**77**

FONTE – FGV/IBRE/CEA.

BRASIL – ÍNDICES MENSAIS DE PREÇOS RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES E DE PREÇOS DOS PRODUTOS DE ORIGEM AGRÍCOLA NO ATACADO – JANEIRO A JULHO/85

(Dezembro/84 = 100)

GRÁFICO 10



FONTE – FGV/IBRE/CEA.